

# UM GRITO NO AR

Comunicação e Criminalização dos  
Movimentos Sociais



Organizadoras

Elen Geraldes  
Janara Sousa  
Ruth Reis  
Vanessa Negrini



Universidade de Brasília



FAC  
LIVROS

# Um grito no ar

*Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais*

---

## **Organizadoras**

Elen Cristina Geraldês | Ruth de Cássia dos Reis

Janara Kalline Leal Lopes de Sousa | Vanessa Negrini



Copyright © 2017 by FAC-UnB

**Foto Capa** Daniel Castellano (Gazeta do Povo)  
**Agradecimentos** Ângela Alves Machado  
**Diagramação** LaPCom  
**Apoio** Lizely Borges



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,  
Brasília - DF, CEP: 70910-900, Telefone: (61) 3107-6627  
E-mail: fac@unb.br

**DIRETOR**  
Fernando Oliveira Paulino

**VICE-DIRETORA**  
Liziane Guazina

**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO**

Dácia Ibiapina, Elen Geraldes, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e  
Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)**

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard  
Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti  
(UFSC).

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)**

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo  
Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng  
(Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

**SECRETARIA EDITORIAL**

Vanessa Negrini

Catálogo na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica

---

S725m

Um grito no ar – Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais /  
organizadores, Elen Cristina Geraldes... [et al.] – 1. ed. – Brasília: FAC-UnB, 2017.  
344 p.; 21,59x27,94cm.

ISBN 978-85-93078-24-8

1. Comunicação. 2. Movimentos sociais. I. Título.

---

CDD: 305.4

CDU: 305-055.2

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.  
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>ALEXANDRE MARCELO BUENO.....</b>	<b>9</b>
MOVIMENTOS SOCIAIS E SEUS SIMULACROS	
<b>ANA JÚLIA RIBEIRO .....</b>	<b>26</b>
A MÍDIA QUER NOS COLOCAR PARA BAIXO	
<b>ANINHO MUCUMDRAMO IRACHANDE .....</b>	<b>30</b>
IDENTIDADE, REIVINDICAÇÕES E DIÁLOGO	
<b>BEATRIZ VARGAS RAMOS GONÇALVES DE REZENDE .....</b>	<b>34</b>
EM DEFESA DA REGULAÇÃO DA MÍDIA	
<b>BRUNELA VINCENZI.....</b>	<b>47</b>
PELAS NARRATIVAS DOS REFUGIADOS	
<b>CARLA CERQUEIRA.....</b>	<b>52</b>
MARCAS DA DITADURA EM PORTUGAL	
<b>CAROLINE KRAUS LUVIZOTTO .....</b>	<b>59</b>
LUTA ÁRDUA, PENOSA E DURADOURA	
<b>CICILIA M.KROHLING PERUZZO .....</b>	<b>65</b>
MOVIMENTOS POPULARES ENTRE A OMISSÃO, A SUPERFICIALIDADE OU A CRIMINALIZAÇÃO DA MÍDIA	
<b>CLAUDIA SANTIAGO GIANNOTTI .....</b>	<b>71</b>
SÍNDROME DO PENSAMENTO ÚNICO	
<b>DÁRIO BOSSI.....</b>	<b>76</b>
DIREITOS AMBIENTAIS SÃO DIREITOS HUMANOS	
<b>DEOLINDA CARRIZO .....</b>	<b>90</b>
A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
<b>EDNA CALABREZ MARTINS.....</b>	<b>94</b>
ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE DAS MULHERES	
<b>ERIKA CAMPELO.....</b>	<b>108</b>
DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE AS MINORIAS	
<b>FRANCESCA GARGALLO.....</b>	<b>119</b>
FEMINISMO COMO AÇÃO POLÍTICA	
<b>FREI SERGIO ANTONIO GÖRGEN .....</b>	<b>134</b>

TEMOS UMA CAUSA E NELA ESTÁ A NOSSA FORÇA	
<b>GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO</b> .....	<b>142</b>
VALORIZAÇÃO DA IMPRENSA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<b>JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO GALIZA</b> .....	<b>150</b>
CONVENCER A SOCIEDADE DE QUE NOSSAS PAUTAS SÃO VÁLIDAS	
<b>JOSÉ VALDIR MISNEROVICZ</b> .....	<b>157</b>
VALE A PENA LUTAR E SE ORGANIZAR	
<b>KEILA SIMPSON</b> .....	<b>166</b>
CIDADANIA DAS PESSOAS TRANS	
<b>LAM MATOS</b> .....	<b>173</b>
PRESSA DE VIVER DE FORMA DIGNA	
<b>LYDIA ALPIZAR</b> .....	<b>179</b>
DEFENDER AS DEFENSORAS DOS DIREITOS HUMANOS	
<b>MÁRCIO ZONTA</b> .....	<b>193</b>
EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA	
<b>MARCOS WILLIAN CAMPOS DE OLIVEIRA</b> .....	<b>197</b>
QUEBRANDO A BLINDAGEM DA MÍDIA TRADICIONAL	
<b>MARIA EDUARDA DA ROCHA MOTA</b> .....	<b>206</b>
TRABALHO DE BASE E SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA	
<b>MARIA LUCIA LOPES DA SILVA</b> .....	<b>217</b>
RESISTÊNCIA AO PROJETO NEOLIBERAL	
<b>MARINA POGGI</b> .....	<b>232</b>
LA SOCIEDAD EN RED ACTUALIZA LOS MOVIMIENTOS SOCIALES E SUS LUCHAS	
<b>MIGUEL STEDILE SOLANGE ENGELMANN IRIS PACHECO</b> .....	<b>242</b>
COMUNICAÇÃO E ORGANICIDADE DO MST	
<b>MÔNICA CUNHA</b> .....	<b>259</b>
NÃO SE PODE MATAR NOSSOS FILHOS E NOS MANTER CALADAS	
<b>OMAR CERRILLO GARNICA</b> .....	<b>265</b>
ATIVISMO DIGITAL NO MÉXICO	
<b>PRISCILA GAMA</b> .....	<b>272</b>
AÇÕES AFIRMATIVAS CONTRA O RACISMO	
<b>RAFAEL FORTES</b> .....	<b>277</b>

AI DE QUEM QUEBRAR A VIDRAÇA DE UM BANCO	
<b>RENATO JANINE RIBEIRO</b> .....	<b>288</b>
A POLÍTICA PRECISA DE DIÁLOGO	
<b>ROMERO JÚNIOR VENÂNCIO SILVA</b> .....	<b>298</b>
A LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ PRÓPRIA DOS TRABALHADORES	
<b>ROUSILEY CELI MOREIRA MAIA</b> .....	<b>305</b>
DESAFIOS DOS ATIVISTAS EM AMBIENTES SOCIAIS INTERCONECTADOS	
<b>TÂNIA CRISTINA CRUZ</b> .....	<b>311</b>
HOJE É MAIS DIFÍCIL DILUIR OU VIOLENTAR DIREITOS POPULARES	
<b>TÂNIA MARIA SILVEIRA</b> .....	<b>316</b>
QUALQUER GRITO NO AR É UM INCENTIVO	
<b>THIAGO APARECIDO TRINDADE</b> .....	<b>325</b>
MOMENTO DE REARTICULAÇÃO E REAGRUPAMENTO DA ESQUERDA	
<b>VAGNER FREITAS</b> .....	<b>337</b>
SER VISÍVEL É QUESTÃO CENTRAL	
<b>A CAPA</b> .....	<b>342</b>
<b>AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>343</b>

*“E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos”,*

*PAULO FREIRE (Pedagogia do Oprimido)*

---

*“É fundamental que a imprensa comprometida com a classe trabalhadora e os movimentos sociais faça a disputa contra-hegemônica.”*

---

**GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO**

## **Valorização da imprensa contra-hegemônica**

*Ricardo Borges Oliveira<sup>1</sup>*

*Professor, pesquisador e ativista político, Giovanni Frizzo compõe a direção nacional do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN), em segunda gestão (2014-16; 2016-18). Atualmente, assume a tarefa de encarregado de imprensa do Sindicato Nacional. Também faz parte da diretoria da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas (ADUFPEL-Ssind) do ANDES-SN. É professor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, com doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Giovanni Frizzo coordena o Grupo de Trabalho de Comunicação e Artes do ANDES-SN, que realiza periodicamente reuniões e seminários nacionais para debater e aprofundar a política de comunicação do Sindicato Nacional. Atua, principalmente, nas áreas de formação de professores, trabalho e educação, trabalho pedagógico, escola e mundo do trabalho.*

---

<sup>1</sup> Jornalista da Universidade de Brasília (UnB), lotado no Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/UnBTV), onde desempenha a função de coordenador de Programação. É mestre em Gestão Pública pela Universidade de Brasília (PPGP/FUP/UnB). E-mail: ricardoborges@unb.br



*Qual o papel dos Movimentos Sociais na atualidade? Houve mudanças nos últimos tempos? Cite exemplos.*

Vivemos um momento de esgotamento do ciclo de lutas sociais que protagonizou boa parte das ações do campo classista desde a década de 1980, capitaneado pelos setores que criaram o PT, CUT, MST e outras organizações que cumpriram importante papel na conquista de direitos sociais até os anos 1990. Tal ciclo se esgotou na medida em que a ascensão desse setor ao Governo Federal não foi acompanhada de políticas que contemplassem a classe trabalhadora, senão o contrário: garantiu a manutenção e ampliação dos interesses dominantes (empresários, banqueiros, latifundiários etc) e criou programas sociais que permitiam à população acessar o consumo (aumentando também a lucratividade do capital), ao mesmo tempo em que se endividava. Tal perspectiva política não realizou qualquer mudança estrutural na sociedade brasileira que significasse melhorias nas condições de vida da população. Com o agravamento da crise do capital, o então governo federal operou políticas ainda mais prejudiciais aos trabalhadores, cortando investimentos no serviço público – retirando, com isso, o acesso da população à educação, saúde, assistência social etc - e aumentando ainda mais as medidas de caráter privatizante. Tudo isso para a manutenção de poder e governabilidade. Boa parte dos movimentos sociais (sindical, estudantil, popular) atuou no sentido de manter esse projeto de poder, inclusive defendendo as medidas do governo que atacavam a classe trabalhadora. Pelo menos desde 2012 esse cenário se modifica, pois a grande massa da população que até então vivenciava o apassivamento e a cooptação da classe agora se viu inconformada com a situação existente no país e assaltou as ruas em uma explosão de indignação. Ainda que de caráter heterogêneo e policlassista, tais manifestações de rua - conhecidas como jornadas de junho - acompanhadas de diversas lutas sociais posteriores, são expressão desse esgotamento do projeto político do Governo Federal (PT e PMDB) e do fechamento do ciclo de lutas que foi cooptado em um primeiro momento e derrotado posteriormente pelos setores ainda mais conservadores com o impeachment de Dilma Roussef. Cumpre destacar que diversos setores do movimento popular, estudantil e sindical (no qual se inclui o ANDES-SN) e alguns partidos de esquerda (destacando PCB, PSTU e PSol) não pactuaram com o projeto de governo conciliador capitaneado pelo PT; estiveram e ainda estão construindo pautas com autonomia a governos e patrões e reivindicando direitos conquistados e ampliação de outros.

Neste momento, estamos vivenciando a abertura de um novo ciclo de lutas no qual os movimentos sociais têm um papel importantíssimo para a condução desse processo. É fato que tal processo será de longa jornada, ainda que nos últimos anos estejamos vivenciando manifestações de grande porte e ações radicalizadas que surpreendem (ocupação de escolas por estudantes secundaristas, greves de garis no Rio de Janeiro em pleno carnaval, manifestações #ForaTemer em atos culturais, realização da Greve Geral em abril, depois de 20 anos e outras). Essas ações ainda têm caráter disperso e isolado. Isto é, não estão conectadas com uma agenda

estratégica que dispute a consciência da população em torno de um outro projeto de sociedade, que enfrente a classe dominante no sentido de superar a democracia burguesa e o assalto ao fundo público, que enfrente o empresariado como classe organizada e não em torno de benefícios pontuais ou amoldando-se pela agenda empreendedora que coloca trabalhador contra trabalhador.

Os rumos que os movimentos sociais darão às suas ações certamente serão estabelecidos a partir dois aspectos centrais: 1) um programa estratégico de ruptura com a ordem do capital, que contemple as pautas da classe trabalhadora organizada no sentido de enfrentar a exploração do trabalho e as opressões; 2) uma forma de organização da classe que permita realizar ações articuladas, unitárias e de caráter ascendente em torno do programa estabelecido em seus fóruns/instâncias e que possibilite elevar o patamar organizativo do povo trabalhador brasileiro.

### *Comente sobre a importância histórica do ANDES-SN nas lutas em defesa da classe trabalhadora.*

O ANDES-SN é um sindicato com mais de 35 anos de história, forjado ainda no período da ditadura empresarial-militar e com papel importante na reorganização da classe trabalhadora nos anos 1980. Um sindicato que teve protagonismo na luta pelas Diretas Já!, pela constituinte, na definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e tantas outras grandes lutas que a classe trabalhadora empreendeu contra a burguesia e os governos a ela subordinados. Sem perder do foco de suas ações a defesa das pautas da categoria, como a defesa e ampliação dos serviços públicos - especialmente a saúde e educação -, dos direitos de aposentadoria e assistência social, da valorização do trabalho e da carreira e do investimento público na educação pública. Além desses aspectos, tem na sua forma de organização possivelmente a maior qualidade, pois ao longo do tempo se aprofundou a democracia interna a tal ponto em que a própria direção do sindicato pode ser dirigida pela base da categoria na medida em que as instâncias deliberativas previstas e regimentais fortalecem a relação diretoria-base sem perder a perspectiva de direção das ações e das lutas construídas.

### *Como o ANDES-SN e os movimentos sociais em geral são noticiados pela imprensa? Há diferenças entre os veículos? Cite exemplos.*

Aqui há que se diferenciar a imprensa sob seu viés de classe: por um lado a imprensa caracterizada como mídia hegemônica ou burguesa, da classe dominante, cujo papel é reproduzir e naturalizar as mazelas do capitalismo - desigualdade, exploração e opressão -, difundindo e produzindo a ideologia dominante que impõe a população aceitar o mundo e a miséria como ela é. E por outro lado, a mídia alternativa ou contra-hegemônica, sob a perspectiva da classe trabalhadora, que amplia e difunde as pautas do povo oprimido e explorado com intuito de

contribuir para avançar a consciência de classe, na compreensão da realidade e na sua transformação.

Nesse sentido, o ANDES-SN e demais movimentos sociais são noticiados pela imprensa de acordo com o recorte de classe dos veículos. Há diferenças de princípios e referências fundamentais quando o sindicato é noticiado. Em momentos de greve, por exemplo, a mídia burguesa ataca ferozmente o sindicato como o causador de todos os problemas nas instituições de ensino, desconsiderando totalmente nas matérias que o governo não investe nas instituições e não valoriza trabalhadores e estudantes, ou seja, desconsidera que os movimentos de greve são, acima de tudo, defesa incondicional da educação pública e gratuita para toda a população brasileira.

Ao mesmo tempo, a imprensa contra-hegemônica noticia os mesmos fatos fazendo a denúncia do governo que não negocia, não atende a pauta dos docentes, retira investimento da educação pública, amplia o repasse de recurso público para o setor privado e aprofunda privatizações. Isso contribui para explicar à população em geral os motivos das greves docentes e a importância de somar nessa luta o conjunto das pessoas. Entretanto, é importante destacar que mesmo a imprensa burguesa reconhece o ANDES-SN como o sindicato representativo da categoria docente e, por vezes, expõe a perspectiva do sindicato para determinadas temáticas oriundas de políticas dos governos relativas à educação superior.

*De alguma forma a imprensa brasileira contribui para a construção de uma imagem estereotipada dos movimentos sociais? Cite exemplos.*

Aqui, mais uma vez, é preciso diferenciar o corte de classe da imprensa. A imprensa burguesa, hegemônica e difusora das ideias da classe dominante contribui com estereótipos dos movimentos sociais com o intuito de aprofundar a consciência alienada da grande maioria da população. Seu objetivo é reforçar uma suposta naturalização do capitalismo como forma pronta e acabada de sociabilidade humana. Isto é, qualquer forma de contraposição à ordem, à desigualdade, injustiça, exploração e opressão é atacada pelos veículos de comunicação da burguesia com diversas caracterizações estereotipadas disseminando informações interessadas de caráter pejorativo e negativo das lutas sociais.

Nas manifestações que têm se espalhado pelo país contra as políticas dos governos, pelo menos desde as Jornadas de Junho de 2013, são recorrentes as coberturas seletivas da mídia burguesa, que destaca em suas matérias supostos confrontos entre manifestantes e polícia militar, como vandalismo e violência dos movimentos sociais contra o patrimônio público, quando na realidade a polícia militar é quem reprime as manifestações de forma extremamente violenta, utilizando-se de armamento bélico para atacar e desmobilizar as lutas sociais. Também são recorrentes os ataques às greves impetradas pela classe trabalhadora organizada, quando destacam supostos

prejuízos econômicos e políticos causados pelos movimentos de reivindicação, inclusive expressando opiniões de que a greve é um instrumento ultrapassado, quando a realidade demonstra que é a radicalização da classe ou de determinada categoria que tem sido a forma mais efetiva de conquistas sociais, tanto nas pautas específicas quanto na defesa e conquista de direitos sociais e trabalhistas.

*Há diferença da cobertura dos movimentos sociais pela imprensa brasileira e internacional? Cite exemplos de fatos, protestos e manifestações em que a cobertura nacional foi diferente da internacional, no sentido de criminalizar os movimentos sociais.*

Da mesma forma que a imprensa brasileira, a imprensa internacional também desenvolve suas coberturas e direcionamentos de forma interessada sob o viés de classe. Nesse sentido, tanto a imprensa burguesa como a imprensa contra-hegemônica em âmbito internacional operam diferentes perspectivas dos mesmos fatos e acontecimentos. É importante destacar que mesmo dentre essas duas perspectivas, também há jogos de interesses postos no direcionamento das pautas. Isso fica mais explícito quando se trata das relações internacionais, pois os diferentes blocos imperialistas operam interesses que, mesmo intraclasses burguesas, conflitam-se nas disputas geopolíticas e econômicas em escala mundial. Isso se desdobra também no interesse de grandes corporações midiáticas, que definem suas linhas editoriais de acordo com a necessidade de disseminação de informações apelativas em torno de suas referências políticas.

Um recente exemplo que, de forma geral, teve diferenças significativas foi a cobertura da Greve Geral realizada em 28 de abril, que teve adesão à paralisação de aproximadamente 40 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Enquanto a imprensa burguesa brasileira, comprometida com o Governo Temer e o empresariado noticiou que as ações foram “localizadas”, “sem grande participação”, “atrapalharam a população”, “causaram prejuízos à economia” e com “violência/vandalismo”; alguns veículos internacionais vinculados à imprensa burguesa noticiaram a Greve Geral destacando a insatisfação da população brasileira com o governo federal, especialmente com as pautas das medidas impopulares que estão sendo implementadas, como a contrarreforma da previdência e trabalhista, além dos altos índices de desemprego existentes no país.

*Em sua opinião, qual é a importância da imprensa para o ANDES-SN e os movimentos sociais em geral?*

A importância central é a disputa de hegemonia da comunicação. A comunicação não é, nunca foi e nunca será neutra, portanto, enquanto a mídia hegemônica informa e noticia fatos e

acontecimentos sob a perspectiva da burguesia, é fundamental que a imprensa comprometida com a classe trabalhadora e os movimentos sociais faça a disputa contra-hegemônica. Tal aspecto desdobra-se em três pontos centrais:

1) além de informar e divulgar, a comunicação sindical tem a tarefa de instrumentalizar a categoria e o conjunto da classe, no sentido de apresentar os elementos de contradição de cada fenômeno noticiado com a perspectiva de sua transformação;

2) a disputa de hegemonia, necessariamente, passa também pela disputa da consciência. O trabalhador e a trabalhadora recebem todos os dias um conjunto enorme de informações, cada uma delas com um sentido diferente, ainda que sobre o mesmo fato. De alguma maneira, essas informações vão também moldando a forma como cada qual se apropria da realidade, podendo estagnar nas leituras do mundo que constituem o senso comum que naturaliza desigualdades e forja projetos de vida alheios aos reais interesses enquanto classe. Na medida em que esse trabalhador e trabalhadora acessa materiais de comunicação que expressem as contradições dessa realidade, estabelecem-se processos identitários enquanto coletivo, grupo, categoria etc, que vivenciam as mesmas desigualdades, ou seja, se identifica enquanto explorado e oprimido, não mais com o explorador e opressor tal como quer a imprensa burguesa;

3) garantia da qualidade jornalística na cobertura e nas pautas: a legitimidade da imprensa contra-hegemônica é sempre colocada em dúvida por pautar-se na contracorrente da ideologia dominante. Ter equipes de comunicação com profissionais da área, com garantia de condições de trabalho e processos de interação entre dirigentes e profissionais, fazem com que as bases da qualidade e legitimidade sejam estabelecidas de forma a tornar-se referência para as disputas de hegemonia na comunicação.

Um aspecto importante, que ajuda a compreender essa relação entre comunicação e consciência, diz respeito ao propalado papel das redes sociais na mobilização da classe. Com todas as ressalvas de que os meios virtuais não podem ser considerados formas de organização e luta, há um elemento no qual o mundo virtual contribui para o ativismo: trata-se do acesso a informações que não são peneiradas pela mídia hegemônica controlada por algumas poucas famílias e pelas agências de notícias internacionais. Imagine aquele jovem à frente do seu computador, acessando notícias de diferentes fontes sobre os debates de todo o mundo, interagindo com as divergentes posições sobre os conflitos nos países árabes, sobre a crise econômica na Europa, sobre os dados da distribuição da riqueza no Brasil, sobre a diferença do restrito investimento do PIB para a educação e saúde em detrimento do ampliado investimento no pagamento da dívida pública, no agronegócio e para o sistema financeiro. Essas informações são acessadas e permitem que se amplie o conhecimento acerca de fenômenos que passam ao largo da mídia burguesa hegemônica. Essa simples constatação permite com que algum nível de inconformidade coloque em movimento o pensamento das pessoas que vão estabelecendo relações com seus problemas cotidianos, gerando um certo descompasso entre aquilo que vivencia e o conjunto das ideias dominantes na qual foi introjetado durante a sua vida.

Essa questão nos dá pistas para compreender, por contradições, o papel que a imprensa contra-hegemônica pode cumprir no avanço da consciência, pois se a forma educativa hegemônica (aqui pontuamos o sistema de ensino e o acesso à informação) condicionasse a ação concreta de forma linear, não seria possível pensar que milhares de pessoas tomassem as ruas para demonstrar sua indignação. Também é preciso entender que simplesmente a difusão de informações não necessariamente cria condições para a ação política ou mesmo para ampliar o grau de conhecimento da realidade, porém, são espectros importantes que podem colocar em movimento a consciência.

Não era por acaso que Marx, após ser impedido de tornar-se professor nas universidades alemãs (por suas ideias serem consideradas "perigosas" ao governo de Frederico Guilherme IV), buscou criar jornais e revistas políticas nas cidades onde foi obrigado a viver em virtude dos exílios que fora submetido. Seu trabalho junto à Gazeta Renana, Anais Franco-alemães, Nova Gazeta Renana e outros jornais nos quais contribuía com seus textos, tinham a intenção de socializar o conhecimento acerca da realidade que se chocava com os interesses dominantes da época, destoava do "discurso oficial", tinha um sentido de difusão do socialismo, da filosofia e da crítica à economia política para que os trabalhadores pudessem alcançar um nível superior de abstração da realidade, o que poderia permitir um salto na consciência e na organização da classe trabalhadora.

Tamãha era a importância desse trabalho que praticamente todas as iniciativas de criação ou edição de periódicos por Marx foram combatidas pelo governo prussiano que intervinha para fechar os jornais. Marx concebia que esse veículo era um instrumento fundamental de propaganda teórica e política para a educação da classe trabalhadora e que sua distribuição junto ao proletariado se constituiria em importante forma de mobilização, cujas condições objetivas já expressavam certo grau de contradição com o conjunto de ideias produzidas pelas relações sociais de produção capitalistas.

*Quais são as estratégias de comunicação possíveis de serem adotadas para dialogar diretamente com a sociedade? Cite exemplos.*

Em primeiro lugar é preciso compreender que a comunicação sindical é um desdobramento da ação política da categoria. Nesse sentido, as estratégias são definidas em acordo com o plano de lutas/ações definido nas instâncias do sindicato. O necessário diálogo com a sociedade passa por definições de pautas e seus desdobramentos com o intuito de alargar a compreensão de que uma pauta da categoria tem impactos também para o conjunto da população no sentido da garantia da qualidade do serviço público, por exemplo, que as pessoas acessem na educação, saúde, assistência social etc. Embora as redes sociais sejam importante veículo a ser utilizado para disseminação de informações, os limites dos mecanismos estabelecidos pelas empresas das redes

sociais devem ser compreendidos para que sua utilização permita o amplo acesso da população aos materiais produzidos, ainda que enfrentando as restrições destas empresas.

Porém, as estratégias de comunicação que têm efetividade enquanto trabalho de base e diálogo com a população não devem se restringir aos meios virtuais. Atividades de mobilização junto à comunidade através de panfletagem, distribuição de jornal, adesivos, outdoor e outras formas, são bastante importantes na medida em que há diversos setores da sociedade que não necessariamente têm acesso cotidiano à internet ou mesmo a sua utilização por parte da população não tem objetivo de informação de lutas sociais. Ainda, tais estratégias são fundamentais para a interação entre militantes sociais e a população em geral, inclusive para mapear as questões que tocam diretamente na vida das pessoas que sofrem com as medidas e ataques operados por governos e empresários.

Em vista disso, a estratégia de comunicação para dialogar com a sociedade tem que partir dos problemas cotidianos do povo trabalhador (evasão/falta de acesso à educação pública, filas intermináveis para atendimento na rede pública de saúde, precariedade do transporte público e valor da passagem etc) e aprofundar a compreensão destes problemas no conjunto das questões gerais que envolvem a política nacional. Ao mesmo tempo, contrapor-se à informação interessada da mídia burguesa que visa mascarar os problemas sociais em prol da lucratividade do capital. Todos esses processos devem ser acompanhados também de avaliação sistemática das estratégias e materiais produzidos no sentido de verificação do impacto/resultados que tais ações têm produzido. Isso ajuda a redefinir ou aprofundar as estratégias em curso.

### *Comente sobre os principais desafios do ANDES-SN e dos movimentos sociais na luta contra-hegemônica*

O principal desafio é “furar o bloqueio” da mídia burguesa e instrumentalizar a categoria acerca de sua vida enquanto trabalhador ou trabalhadora, fazendo a disputa contra-hegemônica da comunicação. Como dito anteriormente, isso requer a garantia das condições de trabalho das equipes de comunicação, o que permite a produção com elevado grau de legitimidade para os movimentos sociais. Atualmente, são diversas as possibilidades de produção na comunicação, porém nem sempre utilizar muitas e diferentes produções implica maior qualidade e/ou impacto. A priorização de determinados meios ajuda a investir na qualidade e na avaliação das estratégias. A disseminação das redes sociais traz um desafio importante para a comunicação sindical e dos movimentos sociais: é preciso diferenciar a utilização pessoal destes meios em relação à utilização destes por entidades e organizações políticas. Por vezes, a expectativa gerada por dirigentes e militantes por meio de suas impressões ou opiniões nem sempre correspondem às estratégias efetivas de produção de materiais de comunicação. Essa interação dirigente-profissionais é fundamental para o estabelecimento de sintonia e planejamento da comunicação. Portanto, os desafios são externos e internos: fazer a disputa da comunicação com a mídia burguesa

hegemônica e definir processos, ritmos e sintonia entre dirigentes e profissionais de comunicação para garantia da qualidade, legitimidade e impacto da comunicação contra-hegemônica.

*“Precisamos chamar a atenção da sociedade. Porque, se a gente consegue convencer a sociedade de que as nossas pautas são válidas, são importantes não apenas para nós, mas também para o país, nossas lutas caminham adiante”.*

---

## JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO GALIZA

### Convencer a sociedade de que nossas pautas são válidas

*Janine de Kássia Rocha Bargas<sup>2</sup>  
Thaís dos Santos Choucair<sup>3</sup>*

*Quilombola da comunidade de Guajará Miri, município do Acará, região Nordeste paraense, José Carlos Galiza ocupa atualmente, a função de articulador político da Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará (Malungu) e de Diretor do Departamento de Igualdade Racial do município de Acará. Desde 1999, desenvolve ações no movimento quilombola estadual, regional e Nacional, atuando também como membro da Coordenação Executiva da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). Uma das maiores conquistas que permeiam sua história de luta, foi a colocação do Pará como o estado com maior número de comunidades tituladas do país, por meio da mobilização nos municípios e associações. A experiência de Galiza como liderança quilombola, junto a pesquisadores, a outros movimentos sociais e com órgãos de Estado em todos os seus níveis, nos ajudam a compreender um pouco das lutas do movimento quilombola, suas estratégias de mobilização e o papel da comunicação dentro e*

---

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, integrante dos Grupos de Pesquisa Mídia e Esfera Pública (EME/UFMG) e Comunicação, Política e Amazônia (COMPOA/UFPA). Mestre em Ciências Sociais e graduada em Comunicação Social pela UFPA. Atua em pesquisas sobre comunicação e política, reconhecimento, povos e comunidades tradicionais na Amazônia. E-mail: ninebargas@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, integrante do Grupo de Pesquisa Mídia e Esfera Pública (EME/UFMG). Atua em pesquisas sobre deliberação e movimentos sociais, feminismo e mídias sociais. E-mail: choucair.thais@gmail.com



E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos,

**PAULO FREIRE (Pedagogia do Oprimido)**



Universidade de Brasília

